

PRÉ-MODERNISMO I

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 15	A:	%:		

QUESTÃO 01 (UFMS 2021)

Leia, a seguir, o trecho da obra **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto.

"O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros ideia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapê sinistro e aquele "sopapo" que deixava ver a trama de varas, como o esqueleto de um doente. Por que, ao redor dessas casas, não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? E não havia gado, nem grande nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? Mesmo nas fazendas, o espetáculo não era mais animador. Todas soturnas, baixas, quase sem o pomar olente e a horta succulenta. A não ser o café e um milhoal, aqui e ali, ela não pôde ver outra lavoura, outra indústria agrícola. Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar. As populações mais acusadas de preguiça, trabalham relativamente. Na África, na Índia, na Cochinchina, em toda parte, os casais, as famílias, as tribos, plantam um pouco, algumas coisas para eles. Seria a terra? Que seria? E todas essas questões desafiavam a sua curiosidade, o seu desejo de saber, e também a sua piedade e simpatia por aqueles párias, maltrapilhos, mal alojados, talvez com fome, sorumbáticos!..."

(BARRETO, Lima, 1983 [1915], p. 61 e 62).

Podemos observar no trecho algumas características como: linguagem coloquial, que

apresenta elementos da realidade brasileira, personagens marginalizados e espaços interioranos, com temáticas históricas, sociais, políticas e econômicas.

De acordo com a linguagem, a que movimento pertence Lima Barreto?

- Romantismo, com exaltação dos heróis nacionais, pessimismo, crítica social e valorização das fontes populares.
- Modernismo, com capacidade de síntese, fragmentação, humor, ironia e nacionalismo.
- Naturalismo, uma radicalização do Realismo, com cientificismo, determinismo, positivismo e linguagem clara.
- Regionalismo, com exaltação dos momentos históricos, língua, costumes e folclore de determinada região.
- Pré-Modernismo, com linguagem coloquial, que apresentando elementos da realidade brasileira, personagens marginalizados e espaços interioranos, com temáticas históricas, sociais, políticas e econômicas.

QUESTÃO 02 (FIP-Moc Medicina 2020)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-se à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.



Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, Augusto. Eu e Outras Poesias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

A propósito do texto, seguem as afirmativas:

- I. O emprego de termos científicos representa uma característica desse autor, representante do Realismo.
- II. A angústia diante da vida está presente em todo o poema, destacando-se no título e no verso “Sofro, desde a epigênese da infância.”
- III. A imagem da decomposição da carne nas duas últimas estrofes revela a influência naturalista no texto.
- IV. O poema apresenta uma característica literária que antecipa o modernismo: a desvinculação da palavra poética de seu compromisso com o belo.

Está correto o que se afirma apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I e III.

QUESTÃO 03 (UPF 2019)

O _____ vigora nas primeiras décadas do século XX e procede a uma abordagem _____ da realidade brasileira, expondo _____ e _____ da vida nacional.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem **corretamente** as lacunas do enunciado.

- a) Romantismo / ufanista / a riqueza / os avanços.

- b) Barroco / crítica / tensões / problemas.
- c) Pré-Modernismo / crítica / tensões / problemas.
- d) Arcadismo / ufanista / a riqueza / os avanços.
- e) Realismo / crítica / tensões / problemas.

QUESTÃO 04 (UNIFAN 2018)

Leia o poema de Augusto dos Anjos para responder à questão.

A Ideia

De onde ela vem? De que matéria bruta
Vem essa luz que sobre as nebulosas
Cai de incógnitas criptas misteriosas
Como as estalactites duma gruta?!

Vem da psicogenética e alta luta
Do feixe de moléculas nervosas,
Que, em desintegrações maravilhosas,
Delibera, e depois, quer e executa!

Vem do encéfalo absconso que a constringe,
Chega em seguida às cordas da laringe,
Tísica, tênue, mínima, raquítica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,
Mas, de repente, e quase morta, esbarra
No mulambo da língua parálitica!

ANJOS, Augusto dos. A ideia. In: Eu e outras poesias. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 17.

Augusto dos Anjos foi vinculado, segundo a História da Literatura, ao Pré-Modernismo brasileiro. Este foi um período de transição nas artes e na literatura em que se fundiam traços precursores do Modernismo e da tradição do Século XX.

Acerca das características desse período e do referido movimento é certo que:

- a) houve a valorização do academicismo, que rompia com os conservadores elitistas e buscava mostrar as misérias e diversidades do povo brasileiro.



b) o Brasil foi revelado, na literatura, por meio de personagens marginalizados, especificamente sertanejos, caipiras e suburbanos.

c) optou pela presença de enredos baseados em fatos históricos, sociais e políticos puramente fictícios, omitindo a denúncia social e valorizando o potencial das riquezas naturais brasileiras.

d) evidenciou os espaços rurais, como Euclides da Cunha, em *Pelos Sertões* e retratou o Brasil de modo crítico e satírico, como é o caso Mário de Andrade, em *Amar, verbo intransitivo*.

e) enfatizou a denúncia das mazelas vividas pela população no país do final do século XIX e início do Século XX, imprimindo nas produções literárias o culto ao idealismo.

QUESTÃO 05 (UNIATENAS SETE LAGOAS 2018)

ASSOMBRAMENTO

E quem não fosse vaqueano naqueles sítios iria, sem dúvida, estacar diante da grande porteira escancarada, inquirindo qual o motivo por que a gente da fazenda era tão esquiva que nem ao menos aparecia à janela quando a cabeçada da madrinha da tropa, carrilhonando à frente dos lotes, guiava os cargueiros pelo caminho a fora. Entestando com a estrada, o largo rancho de telha, com grandes esteios de aroeira e mourões cheios de argolas de ferro, abria-se ainda distante da casa, convidando o viandante a abrigar-se nele. No chão havia ainda uma trempe de pedra com vestígios de fogo e, daqui e dacolá, no terreno acamado e liso, esponjadouros de animais vagabundos. Muitas vezes os cargueiros das tropas, ao darem com o rancho, trotavam para lá, esperançados de pouso, bufando, atropelando-se, batendo uns contra os outros as cobertas de couro cru; entravam pelo rancho adentro, apinhavam-se, giravam impacientes à espera da descarga até que os tocadores a pé, com as longas toalhas de crivo enfiadas no pescoço, falavam à mulada, obrigando-a a ganhar o caminho.

Pelo sertão, de Afonso Arinos

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=2926>. (Fragmentado)

Afonso Arinos, advogado, contista, romancista, nasceu em Paracatu, MG, em 1º de maio de 1868. Foi acadêmico da Academia Brasileira de Letras e renomado escritor Pré-Modernista. Pode-se inferir que no trecho predomina uma característica do Pré-Modernismo que é:

a) Dualismo, por apresentar situações de contraste.

b) Subjetivismo, por destacar a impressão do autor sobre o mundo.

c) Regionalismo, por apresentar elementos da cultura do sertão.

d) Bucolismo, por narrar a saída do eu lírico da cidade para o campo.

e) Nacionalismo, por exaltar a beleza do país.

QUESTÃO 06 (ENEM 2017)

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. *Diário do hospício e O cemitério dos vivos*. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

a) medida necessária de intervenção terapêutica.

b) forma de punição indireta aos hábitos desregrados.



- c) compensação para as desgraças dos indivíduos.
- d) oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- e) conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

QUESTÃO 07 (UEA SIS 2013)

Leia o poema **Psicologia de um vencido**, de Augusto dos Anjos.

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

(Augusto dos Anjos. *Toda poesia*, 2011.)

Esse poema evidencia um aspecto constante na obra de Augusto dos Anjos:

- a) a atitude otimista que se sobrepõe aos revezes da existência humana.
- b) a entrega total à religiosidade que ameniza o sofrimento do eu lírico.
- c) a transposição de termos científicos para o campo da produção poética.
- d) a oposição a formas literárias ultrapassadas, como o soneto e a ode.
- e) a linguagem contida e serena desprovida de angústia e de intensidade.

QUESTÃO 08 (ENEM 2012)

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções. A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- a) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- b) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- c) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.



d) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.

e) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

QUESTÃO 09 (ENEM PPL 2019)

A nossa emotividade literária só se interessa pelos populares do sertão, unicamente porque são pitorescos e talvez não se possa verificar a verdade de suas criações. No mais é uma continuação do exame de português, uma retórica mais difícil, a se desenvolver por este tema sempre o mesmo: Dona Dulce, moça de Botafogo em Petrópolis, que se casa com o Dr. Frederico. O comendador seu pai não quer porque o tal Dr. Frederico, apesar de doutor, não tem emprego. Dulce vai à superiora do colégio de irmãs. Esta escreve à mulher do ministro, antiga aluna do colégio, que arranja um emprego para o rapaz. Está acabada a história. É preciso não esquecer que Frederico é moço pobre, isto é, o pai tem dinheiro, fazenda ou engenho, mas não pode dar uma mesada grande.

Está aí o grande drama de amor em nossas letras, e o tema de seu ciclo literário.

BARRETO, L. Vida e morte de MJ Gonzaga de Sá. Disponível em: www.brasiliana.usp.br. Acesso em: 10 ago. 2017.

Situado num momento de transição, Lima Barreto produziu uma literatura renovadora em diversos aspectos.

No fragmento, esse viés se fundamenta na

- a) releitura da importância do regionalismo.
- b) ironia ao folhetim da tradição romântica.
- c) desconstrução da formalidade parnasiana.
- d) quebra da padronização do gênero narrativo.
- e) rejeição à classificação dos estilos de época.

QUESTÃO 10 (UFAM PSC 2018)

Sobre o escritor Lima Barreto pode-se afirmar:

- I. É reconhecido por ter mantido uma escrita de estilo livre e muito mais despojada que o estilo dos empolados parnasianos do seu tempo.
- II. Forte denunciador da questão do preconceito racial, tanto por suas crônicas quanto por seus romances.
- III. São temas recorrentes em sua obra: a injustiça com relação aos afrodescendentes e pobres que residiam em subúrbios cariocas, a crítica política com relação aos problemas do país e as mazelas de uma sociedade escravocrata.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Somente a afirmativa II está correta.
- d) Somente a afirmativa III está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 11 (ENEM 2014)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondriaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.



A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista.

Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- a) a forma de soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como "Monstro de escuridão e rutilância" e "influência má dos signos do zodíaco".
- c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em "carbono e amoníaco", "epigênese da infância" e "frialdade inorgânica", que restitui a visão naturalista do homem.
- d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

QUESTÃO 12 (UFN 2013)

Narrativa pré-modernista, primeira grande interpretação da realidade brasileira, que, buscando compreender o meio áspero em que vivia o jagunço nordestino, denunciava uma campanha militar que investia contra o fanatismo religioso resultante da miséria e do abandono do homem do sertão. Essa narrativa é

- a) Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa.
- b) Sertão, de Coelho Neto.
- c) Os Sertões, de Euclides da Cunha.
- d) Pelo Sertão, de Afonso Arinos.
- e) O Sertanejo, de José de Alencar.

QUESTÃO 13 (UNISC MEDICINA 2012)

E, por circunstâncias de caráter pessoal, decorrentes da amizade e da confiança, sucedeu que foi meu constante guia e segundo* o benquistado tapejara** Blau Nunes, desempenhado arcabouço*** de oitenta e oito anos, todos os dentes, vista aguda e ouvido fino, mantendo o seu aprumo de furriel**** farroupilha, que foi, de Bento Gonçalves, e de marinheiro improvisado, em que deu baixa, ferido, de Tamandaré.

E, do trotar sobre tantíssimos rumos; das pousadas pelas estâncias; dos fogões a que se aqueceu; dos ranchos em que cantou, dos povoados que atravessou; das cousas que ele compreendia e das eram-lhe vedadas ao singelo entendimento; do pelo a pelo que com os homens, das erosões da morte e das eclosões da vida, entre o Blau – moço, militar – e o Blau – velho, paisano –, ficou estendida uma longa estrada semeada de recordações – casos, dizia –, que de vez em quando o vaqueano recontava, como quem estende ao sol, para arejar, roupas guardadas ao fundo de uma arca.

Querido digno velho!

Saudoso Blau!

Patrício, escuta-o.

*segundo: auxiliar ou companheiro de confiança de alguém

**tapejara: indivíduo habilidoso, valente e que conhece bem o território [baqueano ou vaqueano].

***arcabouço: esqueleto, armação dos ossos do corpo humano ou de qualquer animal; por derivação e em sentido figurado: preparo, envergadura

****furriel: designação militar antiga de posto superior a cabo e inferior a sargento

Em relação ao momento literário de produção da obra, assinale a alternativa correta.

- a) O período simbolista, ao qual se vinculou Simões Lopes Neto, respaldou sua produção no desejo de evasão e fuga da realidade através da sonoridade da palavra literária.
- b) O período pré-modernista, ao qual se vinculou Simões Lopes Neto, expôs a realidade regional,



assumindo a necessidade de entender os problemas sociais da nação.

c) O período modernista, ao qual se vinculou Simões Lopes Neto, instigou mudanças através de experimentações anticonvencionais com a linguagem literária.

d) O período romântico, ao qual se vinculou Simões Lopes Neto, defendeu a perspectiva de *cor local* como modo de delinear particularidades da nação autônoma.

e) O período realista, ao qual se vinculou Simões Lopes Neto, agregou à sua produção conceitos cientificistas do século XIX, almejando a perfeição formal.

QUESTÃO 14 (UNIPAM 2009)

Leia, com atenção, o excerto de crítica abaixo, para responder ao que se pede. Ele se refere ao Pré-Modernismo brasileiro.

TEXTO

De modo geral, os gêneros literários (lírico, ficção, crítica etc.) no Pré-Modernismo indicam o prosseguimento e a estilização dos já cultivados pelos escritores realistas, naturalistas e parnasianos. Entretanto, ao elemento conservador importa acrescentar o *renovador*, aquele que justifica o segundo critério com que definimos o termo Pré-Modernismo. Um Euclides, um Graça Aranha, um Monteiro Lobato, um Lima Barreto injetam algo de novo na literatura nacional, na medida em que se interessam pelo que já se convencionou chamar “realidade brasileira”. Após um período de observação indireta, estritamente literária, da sociedade burguesa do II Império, em que aparecem ficcionistas notáveis como Raul Pompéia, Machado de Assis e Aluísio Azevedo; após um período no qual a poesia se alienara em certo exotismo europeizante, quer em suas formas parnasianas, quer nas simbólicas: eis que chega a vez de um renovado debruçar-se sobre os problemas sociais e morais do país. (...)

(BOSI, Alfredo. *O Pré-Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1969)

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos, assinale a alternativa que NÃO pode ilustrar a produção literária do Pré-Modernismo brasileiro.

a) “O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.”

b) “Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie.”

c) “Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio.”

d) “Eu sou Ubirajara, o senhor da lança, o guerreiro invencível que tem por arma a serpente.”

QUESTÃO 15 (ESPM 2020)

Para desvirginar o labirinto
Do velho e metafísico Mistério,
Comi meus olhos crus no cemitério,
Numa antropofagia de faminto!

A digestão desse manjar funéreo
Tornado sangue transformou-me o instinto
De humanas impressões visuais que eu sinto,
Nas divinas visões do íncola¹ etéreo²!

Vestido de hidrogênio incandescente,
Vaguei um século, improficuamente³,
Pelas monotonias siderais...

Subi talvez às máximas alturas,
Mas, se hoje volto assim, com a alma às escuras,
É necessário que ainda eu suba mais!

(“Solilóquio de um Visionário”, de Augusto dos Anjos, *Eu e Outras Poesias*)

¹**íncola**: habitante

²**etéreo**: referente ao céu

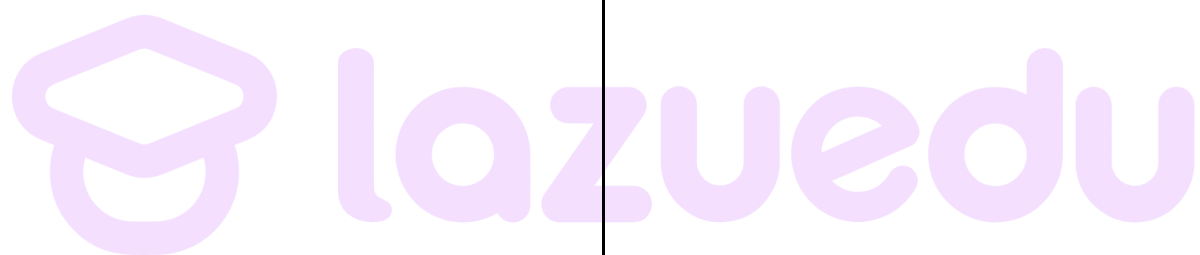
³**improficuamente**: inutilmente

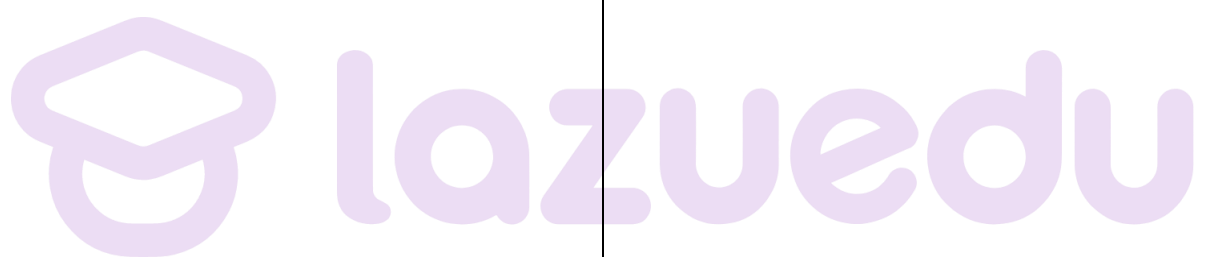
Augusto dos Anjos é um poeta contextualizado no Pré-Modernismo, época literária em que houve um entrecruzamento de várias posturas artísticas.



Assinale a opção que traz um aspecto de estilo **não** incorporado no poema acima.

- a) Do Modernismo, em sua fase inicial, a busca pela hegemonia da cultura popular, com linguagem acessível.
- b) Do Parnasianismo, o rigor formal, a escolha do soneto com uso de rimas ricas, ou seja, com palavras de classes gramaticais diferentes.
- c) Do Simbolismo, a evocação do aspecto espiritual, mais as referências ao metafísico, etéreo, vago e misterioso.
- d) Do Naturalismo, a utilização de vocabulário científico ("hidrogênio") e imagens agressivas, antirromânticas.
- e) Do Expressionismo, o gosto pelo grotesco, com imagens deformadas, pelo tom de exagero.





GABARITO

1E, 2B, 3C, 4B, 5C, 6E, 7E, 8C, 9B, 10E, 11D, 12C, 13B, 14D,
15A

